

Débito mobiliário é maior problema do Rio de Janeiro

Dos R\$ 6 bilhões que o Estado deve, R\$ 4,2 bilhões são em títulos, afirma secretário

GILSE GUEDES

RIO — O secretário de Planejamento do Rio Marco Aurélio Alencar, acredita que há risco de os Estados "quebrarem literalmente" por causa da dívida acumulada com a emissão de títulos. Do total de R\$ 6 bilhões da dívida do Rio, R\$ 4,2 bilhões são de débito mobiliário. Nos últimos oito meses, ela cresceu R\$ 1,2 bilhão. "O problema é que ela varia de acordo com as taxas do overnight, crescendo assustadoramente", explicou Marco Aurélio. Segundo ele, a situação prejudica o saneamento dos bancos estaduais, pois instituições como o Banerj e o Banespa são gerenciadores das dívidas dos Estados.

O restante da dívida, R\$ 1,8 bilhão, é resultado de empréstimos e financiamentos. Para o secretário, ela não constitui problema, pois foi refinanciada por 20 anos pela Lei 8.727. Alarmados com a situação, os governos do Rio, São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas vão se reunir esta semana para discutir o assunto. Os secretários de Fazenda e Planejamento querem traçar um plano comum para apresentar ao governo federal uma solução definitiva para a "bola de neve" em que a dívida mobiliária se transformou.

Filho do governador Marcell Alencar, Marco Aurélio vem desenvolvendo com ele a idéia de que alongamento do prazo da dívida mobiliária seria a melhor solução. Para o secretário, o Banco Central precisa refinanciá-la por 40 anos, criando uma debênture de longo prazo. De acordo com ele, o BC vai financiando o endividamento dos governos estaduais com os títulos, gastando somente com Rio, São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas média de R\$ 30 bilhões mensais.

Ele acredita que o "colapso dos Estados" pode ocorrer se o governo federal entregar o "abacaxi" para as administrações estaduais. "Se tirarmos de pagar a dívida mobiliária vamos ser obrigados a comprometer 40% da receita mensal do Rio, que varia de R\$ 380 milhões a R\$ 480 milhões", ressalta. Segundo ele, é inviável governar com essa perspectiva.

Somente com o custo da rolagem do endividamento com títulos, Rio gastou R\$ 150 milhões nos últimos oito meses. Para rolar a dívida acumulada com empréstimos e financiamentos, o governo estadual compromete 4% da receita. Além disso, o Estado tem de se preocupar com o comprometimento de 81% da receita com a folha de pagamento dos funcionários.